

XIII Congresso Internacional de Urooncologia Hospital Ophir Loyola Serviço de Urologia

Melanoma maligno primário do pênis em Serviço Oncológico de Referência na Amazônia - Relato de Caso

Renan Domingues Gavião de Carvalho, Rene Guibson Campos de Carvalho, Breno Junior Queiroz Andrade, Lourival Luis da Silva Neto, Jones Barros de Oliveira, Giannini Medeiros Rodrigues, Eduardo de Alencar Carvalho, Luis Otávio Amaral Duarte Pinto, João Frederico Alves Andrade Filho, José Ricardo Tuma da Ponte

Resumo

Introdução: O Melanoma Peniano primário é uma neoplasia agressiva e rara, sendo responsável por menos de 1,4% do total de neoplasias nesse sítio e por menos de 1% dos melanomas em geral. Afeta pacientes, principalmente, na sexta década de vida. Comumente a doença se apresenta como uma lesão pigmentada e indolor que cresce gradualmente e depois ulcera. Sabe-se que os melanomas, quando mucosos, são mais agressivos, tem maior potencial de metástases e pior prognóstico, exigindo tratamentos mais agressivos que os melanomas cutâneos. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de melanoma peniano conduzido em um serviço oncológico referência na Amazônia. **Relato do Caso:** Paciente atendido no Hospital Ophir Loyola (HOL), com queixa de lesão ulcerada na glândula e biópsia que revelava lesão ulcerada, pigmentada, compatível com melanoma. Após discussão das opções de tratamento, optou-se pela realização de amputação peniana e linfadenectomia bilateral ao mesmo tempo. Evoluiu sem intercorrências tendo como resultado de anatomopatológico melanoma primário de pênis e acometimento de 3/10 linfonodos da região inguinal esquerda, compatível com melanoma metastático. Optou-se pelo tratamento adjuvante com 20 sessões de radioterapia. Até a presente data, segue em acompanhamento com doença controlada e sem recidiva. **Discussão:** O HOL é um centro de referência no atendimento de neoplasia de pênis na Amazônia, tendo uma das maiores casuísticas na região e do mundo. Apesar disso, ainda não havia sido relatado caso de melanoma de pênis no hospital, denotando raridade. No presente caso, optou-se por um tratamento mais agressivo, com amputação peniana e linfadenectomia bilateral no mesmo tempo cirúrgico, devido a sua agressividade e potencial de metástase, como mostra a literatura. O anatomopatológico, mostrou comprometimento de três cadeias linfonodais a esquerda, mesmo sem massa palpável, evidencia a gravidade do quadro, necessitando de abordagem mais agressiva na tentativa de manter o paciente livre de doença. A radioterapia foi indicada devido as metástases encontradas no anatomopatológico, visto que, a literatura mostra que, apesar de não ser um tratamento de primeira linha, é útil quando não se consegue atingir uma margem R0 na cirurgia ou há possibilidade de metástases. **Conclusão:** O melanoma de pênis é uma neoplasia rara, de alta agressividade, que necessita de atenção do urologista para sua identificação e tratamento precoce.

Palavras-chave: Melanoma, penectomia parcial, linfonodo inguinal.

Lesão ulcerada na região pósterolateral da glândula do pênis (visão lateral).



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Lesão ulcerada na região pósterolateral da glândula do pênis (visão frontal).



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Resultado após realização de penectomia parcial.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021